



XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

MANAUS, 01 A 05 DE MARÇO DE 1998

RESUMOS: TEMAS LIVRES E PÓSTERES

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS

T-057

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE MERCÚRIO NO PESCADO CONSUMIDO PELA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE SANTANA DE ITUQUI - BACIA DO RIO AMAZONAS - SANTARÉM (PA): RESULTADOS PRELIMINARES.

Edilson da Silva Brabo, Elisabeth de Oliveira Santos, Iracina Maura de Jesus, Artur Fernando Mascarenhas (*) & Kleber Freitas Faial. MS/FNS/Instituto Evandro Chagas - Coordenação de Ecologia Humana e Meio Ambiente. Belém -PA - Brasil. (*) Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – SEICOM. Apoio Financeiro: Instituto Evandro Chagas & União Européia.

Introdução e Objetivos: A emissão de mercúrio utilizado no processo de extração de ouro na garimpagem, para o ambiente, e os riscos que representa para a biota e a saúde de populações ribeirinhas tem sido avaliado através dos níveis de mercúrio em peixes como indicadores de exposição humana na região amazônica, que tem no pescado sua principal fonte proteica. Este estudo, faz parte de um projeto mais abrangente sobre as condições de vida e saúde dessas comunidades, e tem como objetivo gerar informações sobre os níveis de Hg em áreas não impactadas pela garimpagem.

Material e Métodos: Os espécimes de peixes foram coletados no “Furo do Ituqui”, afluente do rio Amazonas, e nos lagos de várzea nas proximidades de Santana de Ituqui. No momento da coleta o pescado foi identificado, pesado, medido e outras informações organizadas numa ficha de campo. Uma parte do tecido muscular foi retirada, acondicionada em sacos plásticos, congelada e enviada ao laboratório. As determinações de Hg foram realizadas por Espectrofotometria de Absorção Atômica sem Chama (Mercury Analyzer HG - 3500), após os procedimentos de digestão ácida.

Resultados: Um total de 65 amostras de 16 espécies diferentes foram analisadas. A concentração média foi de 0,074 µgHg/g (SD=0,061). Nos peixes carnívoros que representam 32% da amostra, a média foi de 0,119 µgHg/g (SD=0,079). Os “não carnívoros” perfazem 68% e o valor médio obtido foi de 0,052 µgHg/g (SD=0,035). Dentre as espécies carnívoras estudadas, pescada e piranha, foram as que apresentaram concentrações mais elevadas sendo de 0,232 e 0,367 µgHg/g, respectivamente. Acari, tambaqui e aruanã, espécies não predadoras, a concentração média foi de 0,023; 0,048 e 0,083 µgHg/g, respectivamente. A legislação brasileira estabelece o valor de 0,500 µgHg/g como limite máximo permitido para consumo.

Conclusões: Os níveis de Hg no pescado variou em função do hábito alimentar das espécies. As concentrações mais elevadas foram verificadas nas espécies carnívoras, com destaque para pescada e piranha. Os resultados obtidos estão abaixo do que estabelece a legislação. Há necessidade de uma amostragem mais ampla em áreas não expostas ao risco de contaminação pelo Hg da garimpagem para se conhecer os níveis de normalidade do metal no pescado na região.

T-058

NÍVEIS DE MERCÚRIO EM TECIDO CAPILAR NA COMUNIDADE INDÍGENA DE SAI-CINZA, RESERVA MUNDURUKU, JACAREACANGA-PARÁ.

Elisabeth C. de Oliveira Santos, Iracina Maura de Jesus, Edilson da Silva Brabo, Edvaldo Carlos Brito Loureiro, Judith Weirich & Artur Fernando Silva Mascarenhas(*).MS/FNS/Instituto Evandro Chagas - Coordenação de Ecologia Humana e Meio Ambiente. Belém - PA - Brasil. (*) Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – SEICOM. Apoio Financeiro: Instituto Evandro Chagas e União Européia.

Introdução e Objetivos: A destruição de grandes massas contínuas da floresta amazônica e o crescimento acentuado da produção brasileira de ouro nos últimos quinze anos tem colaborado para uma alteração marcante do padrão de morbidade na região amazônica, introduzindo como mais um agravo, o risco de intoxicação por mercúrio (Hg). Este trabalho foi desenvolvido no Posto Indígena Sai Cinza, que abriga a aldeia Munduruku do mesmo nome, situado à margem esquerda do rio Tapajós, e objetiva avaliar os níveis de mercúrio encontrados em tecido capilar dessa população exposta ao risco de contaminação através da ingestão de pescado.

Material e Métodos: O tecido capilar tem sido utilizado como indicador de exposição aos compostos orgânicos de Hg através da ingestão. As amostras foram coletadas de uma mesma região do escalpo e em seguida acondicionadas em envelopes de papel branco e mantidas a temperatura ambiente. As determinações de Hg foram realizadas por Espectrofotometria de Absorção Atômica, através da técnica de geração vapor frio, utilizando-se o modelo Mercury Analyzer HG-3500. Dados gerais da população foram obtidos através da aplicação de inquérito epidemiológico e foi realizada avaliação clínica dos indivíduos.

Resultados: Foram estudados 324 indígenas cuja dieta básica é composta sobretudo por peixe. Os valores de Hg encontrados oscilaram entre 4,50 µg/g na faixa etária até 2 anos, e 90,40µg/g no intervalo entre 11 e 15 anos, ficando a média em 15,67 µg/g. Na população, 67,0 % (204) possuíam valores de Hg abaixo dessa média enquanto que 33,0 % (120) estão com os níveis acima de 15,67µg/g. Considerando os parâmetros da OMS, ninguém está abaixo de 2,0 µg/g (normalidade), e apenas 2 (0,62 %) indivíduos estão abaixo do limite de tolerância biológico de 6,0 µg/g. Não foram encontrados sinais ou sintomas de intoxicação pelo metal. A média de Hg encontrada nos peixes de hábitos carnívoros que foram examinados foi de 0,293µg/g, e nos peixes não carnívoros 0,112µg/g.

Conclusão: Apesar da ausência da evidência clínica de intoxicação por mercúrio, os valores encontrados são preocupantes e apresentam estreita relação com o hábito alimentar peculiar a essas populações indígenas, nas quais a principal fonte de proteínas é o pescado. Os valores médios verificados na análise do pescado da região estão abaixo do limite recomendado pela OMS que é de 0,5 µg/g. Entretanto, este fato não impede que a lenta acumulação venha a ocasionar no futuro danos graves ao organismo humano, ápice da cadeia alimentar.